

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

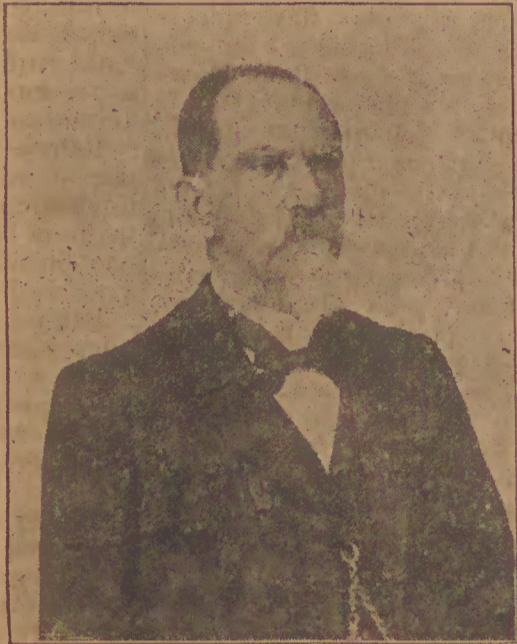
DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-toas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

PREITO Á BENEMERENCIA



VISCONDE DE SOUTELLO



ANTONIO LOPES LEAL



J. G. DIAS NEIVA

O *Commercio de Barcellos* vem associar-se, com o maior entusiasmo, á justissima e sincera manifestação de agradecimento, á merecida e bem cabida saudação que a digna Mesa da Santa Casa da Misericórdia tributou aos tres illustres barcelenses, cujos retratos honrou hoje a nossa primeira pagina.

Todas as homenagens, todo o nosso preito de admiração e carinho para os nossos queridos patricios, que, nada tendo recebido ou ganhado em o nosso meio, e possuidores de fortuna pelo justo galardão do seu merito, das suas excellentes qualidades, não ficam insensíveis ás necessidades dos pobres, dos doentes da sua terra, e, ao contrario, abrem o seu magnanimo coração, aos impulsos da mais santa caridade, concedendo valiosos donativos para abrigo e protecção dos infelizes, dos desfavorecidos da fortuna.

A bondade, o caracter, o talento, são dos braços que mais enobrecem o homem e se a sociedade consagra os que se distinguem pelo talento, não menos dignos são do respeito e admiração dos seus concidadãos, os que se destacam pelos acrisolados sentimentos de humanidade, os que adoram e suavizam as agruras e as infelicidades do seu semelhante, os que nutrem no peito o culto sagrado do bem, os que, repellindo para longe de si o criminoso egoismo que procura só o bem estar proprio, pensam

nas dôres, na doença, na decrepitude, e na pobreza de tantos e cuidam de minorar, pelos meios ao seu alcance, a triste sorte da grande legião dos desvalidos.

Pois bem. Aqui estamos a cumprir esse grato dever.

E' singela e modesta a nossa homenagem, em si. Mas deve ser consoladora e agradável aos que a recebem, porque com ella vão as vibrações enternecidas de todos os que tenham um coração bondoso, com ella vão as lagrimas de alegria e reconhecimento dos pobres, dos doentes, dos invalidos, com ella vão as bênçãos de todos, a estima, o affecto, a veneração da geração presente e da geração futura, que ha-de ver perpetuada a grande obra de tão respeitaveis e illustres varões.

NA SANTA CASA

HOMENAGEM NOS BENEMERITOS

No sabbado, pelas 11 horas da manhã, realisou-se na sala das sessões da mesa da Misericórdia, uma sessão extraordinaria da mesma, para ser deferido juramento ao benemerito mesario sr. Antonio Lopes Leal, que ainda não tinha tomado posse, e para inauguração do retrato d'este e de dois illustres filhos d'este concelho, os srs. José Gonçalves Dias Neiva e Visconde de Soutello, todos benfeitores da Santa Casa d'esta villa, como já aqui noticiamos.

Do sr. Visconde de Soutello recebeu já a Misericórdia a quantia de um conto de reis, como aqui referimos.

Do sr. Neiva recebeu, no ultimo sabbado, por intermedio do sr. Leal, tambem um conto de reis, e mais vinte mil reis para melhorar o jantar dos velhos do Asylo no dia da entrega do seu donativo.

E do sr. Leal, outro conto de reis que sua ex.^a agora completou.

São, por tanto, tres contos de reis que a Misericórdia recebeu d'estes respeitaveis barcelenses, destinados ás obras que a mesa projecta realisar, o quanto basta dizer para justificar a homenagem que agora lhes foi prestada.

Presidiu á sessão o nobre provedor, sr. dr. Antonio Ferraz, estando presentes os srs. vice-provedor, dr. Joaquim Paes, o secretario, sr. João Ramos, o thesoureiro, sr. commendador Coelho e Gonçalves, e os mordomos, srs. Antonio Lopes Leal, abade Alexandrino Leituga, Manoel Augusto de Passos, Joaquim Mattos, Domingos Miranda, Caetano de Macedo, Manoel da Silva, Manoel Pereira da Quinta, Aurelio Ramos, e João de Sousa.

Tambem estavam presentes os definidores, srs. dr. Antonio Emilio Mendes do Valle, Padre Agostinho da Cunha Sotto-Mayor, José Antonio de Paula, José Alves de Faria, Abade Antonio Gomes da Costa e Abade Ayres Gonçalves Neiva, convidados pela mesa a assistir á sessão, comparecendo tambem os empregados da Santa Casa, rev.^o capellão, Padre Manoel Esteves, o pharmaceutico, sr. Ayres Duarte, o cartorario, sr. Martinho de Faria, a sr.^a Superiora e duas irmãs enfermeiras, o clinico do hospital, sr. dr. Miguel Fonseca, e os confrades, srs. Conde de Villas-Bous, Visconde da Fervença,

dr. Vieira Ramos, dr. Mattos Graça, Luiz Ferraz, Manoel de Faria, etc.

O illustre presidente, depois de dispensada a leitura da acta da sessão anterior, convidou o sr. Lopes Leal a prestar o juramento na forma do Estatuto, o que este digno mesario fez immediatamente.

Em seguida o sr. provedor disse uma brilhante e erudita oração, que muito sentimos não poder publicar na integra.

D'esse trabalho magistral que demonstra a notavel competencia e vastissimos conhecimentos historicos do sr. dr. Antonio Ferraz, apenas extratamos alguns topicos.

Sua ex.^a começou por fazer uma minuciosa referencia á instituição da primeira confraria da Misericórdia do paiz, que foi em Lisboa, focando e enaltecendo os seus grandes serviços, e apontando, com justo elogio, os nomes dos seus inspiradores e promotores, a Rainha D. Leonor, Frei Miguel de Contreras e El-Rei D. Manoel.

Refere-se, em seguida, aos antigos hospitaes de Barcellos, á criação da Misericórdia d'esta villa, á entrega do antigo hospital civil á Misericórdia e á anexação dos bens da Gafaria, antigo hospital de leprosos, á mesma irmandade.

Falla depois da mudança do hospital para o actual edificio que foi cedido por S.M. a Rainha D. Maria II á Misericórdia e seguidamente disse que

«Com a mudança do hospital para o Campo da Feira, que é incontestavelmente o melhor bairro de Barcellos, realisou a Misericórdia d'esta villa um grande melhoramento, porque, como já tive occasião de dizer, a sua primitiva casa, sobre ser pequena para abrigar todos os

doentes da villa e concelho, tinha ainda o grave inconveniente de estar situada em pessimas condições de salubridade.

Graças a esta concessão, e tambem á muita solicitude e esforços de todas as suas administrações, conseguiu a Misericórdia de Barcellos possuir hoje um hospital, que se não é o melhor, pouco ou nada tem que invejar aos demais hospitaes de provincia.

Estará, porém, completa a grande obra de caridade dos barcelenses?

Não está. E, para o completarem, muito lhes resta fazer ainda.

Não obstante os seus capitales terem augmentado notavelmente nos dois ultimos seculos, a ponto de actualmente dispor de rendimentos não inferiores a treze contos de reis, é certo que a Misericórdia de Barcellos é pobre, e é pobre porque os seus haveres não tem crescido, infelizmente, na proporção das necessidades.

Se por um lado a corrente da caridade publica se vae desviando d'esta casa, para attender ás necessidades de outras instituições beneficentes modernamente criadas, todas prestimosas e utilissimas, quem o duvida? mas nenhuma comparavel nos seus fins aos beneficios da Misericórdia, por outro vemos a miseria social lavar cada vez mais intensa e extensa neste grande concelho, onde uma população de cincoenta mil habitantes vive quasi exclusivamente dos parcos e mínguados proventos do trabalho agricola, que é, como se sabe, de todos o menos remunerador.

D'aquí, o desequilibrio que já se vae notando entre a receita e a despesa da Misericórdia, desequilibrio que so-bejamente me justifica de lhe haver chamado pobre.

E este mal é ainda aggra-

vado pela falsa lenda de riqueza, que a envolve e corre insistentemente entre o nosso povo, em manifesta opposição com a permanente existencia de impreteriveis necessidades, sempre crescentes, e nem sempre satisfeitas á mingua de recursos.

Mas onde esta falta de meios mais salientemente se mostra, é nas condições materiaes do proprio edificio.

Ninguem ignora que esta casa foi primitivamente um convento de frades, por signal que bem modesto, por pertencer a uma ordem pobre, e não foi construida de maneira a poder satisfazer ao destino que mais tarde se lhe deu.

As obras de adaptação a que se procedeu em 1836, foram, por assim dizer, provisórias, de pequeno vulto e não abrangeram senão uma pequena parte do edificio, e as que se lhe seguiram desde então até hoje, porque não obedeceram, como deviam, a um plano previamente estudado e reflectido, ou foram completamente perdidas, ou não trouxeram ao hospital as vantagens que era justo esperar.

D'aquí, o achar-se ainda hoje pessimamente installado o nosso hospital, não obstante a sua esplendida situação topographica, o que devido principalmente ás más condições hygienicas e tambem á falta de um pavilhão para infecciosos, de maneira a poder-se evitar que doentes portadores de molestias relativamente benignas, não contraiam aqui o contagio de outras gravissimas, por vezes mortaes, como, infelizmente, já tem acontecido.

Pelo que diz respeito ao pavilhão d'isolamento, devo dizer que a Meza que administrou esta casa no biennio de 1899 a 1901, no louvavel empenho de prestar-lhe um bom serviço, chegou a apresentar um projecto de enfer-

maria para doentes contagiosos, elaborado pelo distincto engenheiro Teixeira da Silva que mereceu a approvação não só da assembleia geral da Irmandade, mas tambem da auctoridade superior do districto, dispondo então a Mesa da quantia necessaria para essa obra, isto é, de quatro contos e oitocentos mil réis, que conseguiu economisar durante a sua gerencia de dois annos. Infelizmente, essa obra ficou sem effeito, pela dissolução illegal e arbitraria da Mesa, succedendo-lhe uma commissão administrativa, que não quiz realizar esse grande melhoramento e gastou como entendeu o dinheiro que lhe estava destinado.

Quanto ás enfermarias, ditas ha, principalmente, que reclamam inadiveis obras de reparação: são as que ficam na fachada principal do edificio, precisamente na parte que ainda resta do antigo convento franciscano, e cujo estado é de tal modo precario, que não sei como obrigar doentes a habitá-las.

Foi por isto que a actual Mesa, logo desde o inicio da sua gerencia, pensou em reedificar essa parte do hospital, dando-me a honra de me incumbir de estudar e apresentar um projecto d'obras.

No desempenho d'esta difficil e delicada missão, comecei per examinar detidamente o orçamento da Misericordia, e ver se das suas receitas seria possível retirar, sem grande prejuizo dos serviços hospitalares, a verba necessaria para occorrer a essas despesas. Infelizmente, cercadas no maximo algumas verbas da despeza, pois que nem todas permitiam qualquer redução, vi com pesar que não era possível obter quantia superior a quatrocentos mil réis, o que era pouco, muito pouco, para o meu intento, tanto mais que as obras a fazer eram urgentes, não permitiam delongas.

Lembrei-me então de que, aproveitando essa quantia para pagamento de juro e respectiva annuidade de amortisação, não seria impossível retirar do proprio capital da Misericordia, a titulo de emprestimo, amortizavel em vinte annos, a quantia de quatro contos a quinhentos mil réis; e n'estas condições já o projecto se me afigurava mais viavel, comquanto reconhecesse que a quantia era ainda insufficiente para a realisação do meu plano.

Foi n'esta altura que me dirigi ao meu amigo sr. dr. José Ramos, a quem expuz o meu pensamento com relação á projectada obra, a falta de capital com que luctava e os justificados receios que tinha de, ou não poder concluir as obras encetadas por falta de meios, o que seria de mau effeito e até prejudicial para o bem estar dos doentes, ou, o que era ainda peor, ver-me forçado a gastar dos capitães da Misericordia uma quantia que, por elevada, fosse prejudicial, limitando-os, os soccorros e beneficios que habitualmente dispensa aos seus pobres.

Respondou-me sua ex.^a que não via motivo para desanimar, pois que sendo possível contrahir, como dizia, um emprestimo de quatro contos e quinhentos mil réis, sem prejuizo apreciavel dos serviços do hospital, era convicção sua que, com o concurso de alguns donativos, se obteria o mais que fosse necessario para a conclusão das obras. E que, n'este sentido, ia dirigir-se a um seu amigo muito particular, e estava certo de que o seu pedido seria bem recebido.

E foi-o na verdade; porque, decorridos poucos mezes, re-

cebia eu a gratissima noticia de que o nosso benemerito confrade e collega na Mesa, o sr. Antonio Lopes Leal, havia conseguido de dois amigos seus e nossos illustres conterraneos, os srs. visconde de Soutello e José Gonçalves Dias Neiva, um conto de réis de cada um com destino ás obras, e que o sr. Lopes Leal offerecia, por seu turno, igual quantia, ainda com a mesma applicação.

Não ficou por aqui a benemerencia do sr. Lopes Leal. Em carta com que me honrou em 23 de agosto proximo passado, dizia sua ex.^a que havia recebido communicação de seu irmão o sr. Manoel Lopes Leal, residente no Brazil, de que brevemente se lembraria, com uma esmola, do hospital de Barcellos, e que tanto o sr. Dias Neiva como o sr. Visconde de Soutello e ainda outros cavalheiros, lhes prometiam que, começadas as obras, mandariam novos donativos.

E terminava sua ex.^a a sua carta com estas nobres palavras, que eu peço licença para repetir aqui:

«*Sua doente e preciso de descausar; mas quando se trata de causar a caridade, quando é preciso socorrer a miséria, sim-t-me bem, empregando o melhor da minha boa vontade.*»

E aqui está como um projecto, que a principio se me afigurava inexequível por absoluta falta de recursos pecuniarios, de repente e como que por milagre, graças á benemerencia de alguns barcelloenses illustres, será den ro em breve uma realidade.

Os trabalhos vão já um pouco adelantados, e conto que as obras comecem com o proximo anno de 1910.

Eis, meus senhores, porque a Mesa da Misericordia, a que tenho a honra de presidir, conscia dos seus deveres, de liberou collocar na galeria dos benfeitores d'esta casa, os retratos dos tres benemeritos irmãos, como testemunho perduravel do seu agradecimento por tão assignalados serviços; e confesso que é com muito sentimento meu e de toda a Mesa, que não vamos aqui o retrato do sr. dr. Vieira Ramos, que foi, como disse, quem, pela sua generosa iniciativa, obteve para esta casa de caridade os valiosos donativos de que faltei.

Sua ex.^a, porém, com o desprendimento e modestia que todos lhe reconhecem, recusou-se terminantemente a dar-nos essa honra. Mas, se agora foi obedecido, fique certo de que o não será amanhã. A divida fica em aberto, e havemos de saldala, queira ou não sua ex.^a, porque os pobres, que aqui representamos, não sabem ser ingratos aos beneficios que recebem.

N'esta altura o sr. dr. Ferraz convidou os srs. Conde de Villas Boas, Visconde da Fervença e dr. Vieira Ramos, a descreverem os retratos dos benemeritos srs. Antonio Lopes Leal, José Gonçalves Dias Neiva e Visconde de Soutello, levantando-se todos os assistentes e ouvindo-se uma longa salva de palmas.

E continuando o digno provedor, disse:

«*Contemplar os retratos d'aquelles tres benemeritos barcelloenses, occorrem-me as palavras d'um livro recentemente publicado, que eu julgo terem n'este momento a mais justa, merecida e oportuna applicação:*

«*Na vasta scena do mundo, apparecem por vezes esses vultos que as multidoes admiram pelos esplendores do talento, ou pelo arrojado*

uma grande energia. Dominam um momento, conquistam applausos, erguem-se aos primeiros logares da hierarchia social. Mas, porque a obra começada e o trabalho produzido não eram perfeitamente humanos, todas as grinaldas d'ossos triumphos são ephemeras.

Nomes que se perdem, que não mais se proferem, memorias que se apagam, folhas que se reduzem a pó e o vento dispersa.

Mas dos bons, dos simples ás vezes, dos que tem coração para amar e alma para sentir; dos que vinculam os seus nomes na pratica da justiça, do amor e da caridade, esses é que não morrem. Memorias abendiguadas que atravessam os seculos, e em cada seculo conquistam mais uma aureola. Nomes que se encontram escondidos n'uma vida modesta, apenas illuminada da doce e suave aspiração de converter em sorrisos todas as lagrimas, de dulcificar em esperanças todas as dores.

D'estas almas grandes e generosas é que se forma a legião sagrada dos bons.

Estes é que são as estemmas d'esse céu formoso que se chama a—Caridade.»

E' depois dada a palavra ao mesario sr. Abbade Leituga.

...Disse que, ao ter conhecimento, no dia anterior, do dia definitivo d'aquella sympathica festa, tentara rabiscar duas palavras para então pronunciar; contra essa resolução, porém, da sua vontade revoltou-se, o seu coração, que quer que diga só e tudo o que sente.

Assim o fará. Declara ter uma veneração, uma predilecção e uma afeição especial pela caridade, em todas as suas multiphas manifestações, devida especialmente ao seu nascimento e á sua posição social.

D'uma terra do littoral, quantas vezes, logo ao alvorecer da sua intellectualidade, quando sonhos dourados povoavam a sua imaginação, quando a vida lhe corria alegre e de-preoccupada quando se enlevava nos purrissimos prazeres da infancia, quantas vezes, coberto de negro o céu, no meio do singular fremente da ventania do zigzaguar sanguineo do relampago e do desmanthellar revollo da funerea onda, no meio das fervidas catadupas, que se embatem e refervem, quantas vezes não viu a caridade, incarnada em seus conterraneos, corações onde a creança profunda raiizes, peitos d'ago, onde o punhal perfurante do mal não crava a lamina envenenada, manifestar-se valedora, salvando centenas de vidas das fauces hiantes do oceano, n'uma lucta titanica, n'um desprendimento audaz, n'um esforço ingenio.

Poz bem em relevo os beneficios sem conta que tem brotado da caridade, phanal esplendoroso da humanidade, formosa perola do christianismo, filha excelsa do céu.

Descreveu alguns quadros omnicorantes do soffrimento. Disse que enorme era o soffrimento d'esse desgraçado, que jaz abandonado em um desmantellado catre, com a febre a ralar-lhe as entranhas e a ressecar-lhe os labios, sem dinheiro, sem protecção, em meio de toda a miseria e de todo o abandono. E que, por isso, grande é o beneficio que lhe vem prestar o Hospital, onde a miseria se estadêa com todos os horrores, mas tambem onde a caridade fulge com todos os brilhos.

Terminou, rendendo um preito de sincero agradecimento aos tres benemeritos, cujos retratos acabam de ser collocados na galeria dos benfeitores, muito especialmente ao ex.^{mo} sr. Antonio Lopes Leal, que havia adquirido incontestavel jus, não só ás bençãos dos pobres e desherdados da fortuna, como de todos os barcelloenses e de toda a Meza; que em seu peito tinha um altar para s. ex.^a; em sua alma um throno e em seu coração um crisol puro de muito reconhecimento.

O rev.^o abbade Leituga, que fallou com vibrante eloquencia, foi muito saudado.

Usa em seguida da palavra o digno delinidor, rev.^o Agostinho da Cunha Sotomayor:

Sua ex.^a começa por dizer que não ha quadros sem sombra. E elle, orador, seria a sombra a embaciar o brilho dos discursos proferidos.

Exalta, cheio de enthusiasmo, a missão piedosa das Misericordias, e manifesta a sua admiração por ver que ainda ha quem se lembre de auxiliar com donativos estas tão prestantes instituições e termina por saudar os tres benemeritos e por abraçar o nosso respeitavel amigo, sr. Antonio Lopes Leal.

No discurso de sua ex.^a, que modestamente disse seria a sombra, ouvimos oportunas considerações, pelo que, ao terminar, recebeu o orador uma quente salva de palmas.

Discursa, em seguida, o sr. dr. Joaquim Paes digno vice-provedor.

Disse o intelligente orador que se é alta a missão da caridade exercida pelas Misericordias, se essa missão merece os nossos respeitos e a nossa maior admiração, tornando esses bellos institutos credores do mais desvelado apoio e dedicado protecção, não devemos esquecer outros beneficios de não menor importancia, que d'essas casas se espalham pelos concelhos que tem a fortuna de as possuir.

Referia-se aos grandes auxilios que as Misericordias prestam ás populações agrícolas, matando capitães, fazendo algumas considerações e analysando o estado do nosso concelho, pôz em relevo e desta que o importante papel pela Misericordia desempenhado, em a nossa economia rural.

Abordando de leve o problema do nosso resurgimento agrícola, concluiu por afirmar que um dos grandes meios para a resolução de tão importante problema é a instituição das Misericordias funcionando como bancos ruraes.

Dirigindo-se aos nossos benfeitores, e em especial ao seu collega da Meza, sr. Leal, pediu-lhe que accedesse sem as homeagens sinceras e o applauso entusiastico de um dos mais modestos trabalhadores d'aquella prestante instituição.

Terminou, dizendo, que n'uma epocha de desorientação e de comprehensões debeis e falsas, exalta-se com maior brilho a grandeza do acto que festejamos; hoje que, até em questões de caridade, ha modas e predilecçõesinhas, os tres benemeritos não são apenas tres homens de coração, são tres cida láis de esclarecidos e bem orientados espiritos.

Foi muito applaudido. E' depois concedida a palavra ao sr. Leal que, ao levantar-se, foi saudado com uma estrepitosa salva de palmas.

S. ex.^a começou por agra-

decer por si e pelos seus amigos, as homenagens da Meza e as amáveis referencias que lhe foram dirigidas pelos oradores antecedentes, que, modestamente, diz não merecer.

O orador diz que tem tido nos ultimos tempos bastantes desgostos que entendia não merecer, mas que a penhorante manifestação que acaba de lhe ser feita e que tanto o impressionou, o compensava de todos esses dissabores.

Afirma a sua sympathia pelas Misericordias, cujos beneficios reconhece com louvor e promete trabalhar sempre pela causa dos pobres.

Referindo-se depois, com rigorosa eloquencia, á questão da alimentação publica, afirma que a maior parte dos generos que se vendem nos estabelecimentos de mercearia e vendas das aldeias são absolutamente impróprios para o consumo. E' como d'este mal resulta fatalmente o depauperamento da nossa raça, e por tanto muitas doenças é, em grande parte, sobre as Misericordias que cahem as consequências, porque são os pobres os que mais soffrem, pois são elles que, por necessidade, consomem esses generos.

Chama a attenção da Meza para este assumpto que reputa de capital importancia e lembra até que se represente ao governo pedindo providencias prohibitivas da venda de esses generos avariados.

O orador falla em seguida das obras da Santa Casa, asseverando que encontrou a melhor vontade nos seus amigos sr. Visconde de Soutello e Dias Neiva, quando lhes sollicitou donativos para essas obras. Tem para estes cavalheiros palavras de admiração e louvor, muito applaudidas pelos assistentes.

Lembra que seja nomada de entre a Meza uma commissão para angariar no concelho donativos de madeira para as obras, pois está certo de que todos se promptificarão a colaborar, por esta forma, no engrandecimento da Casa dos Pobres.

E' preciso, diz o orador, que trabalhemos com actividade e boa vontade.

Em seguida o sr. Leal fez a entrega ao sr. provedor do donativo de um conto de réis, do sr. Dias Neiva, e mais vinte mil réis do mesmo cavalheiro para melhorar o andar dos asylos e completa tambem o seu donativo de um conto de réis; o sr. Neiva apenas queria que a Misericordia, depois do seu fallecimento, mandasse celebrar annualmente, no dia do anniversario do seu fallecimento, uma missa por sua alma, e elle, orador, pediu que, tambem annualmente, a Santa Casa mandasse rezar tres missas nos dias que indicou. O sr. Leal concluiu por dizer que, apesar de ser um doente, estaria sempre a trabalhar pelo engrandecimento da Misericordia.

O orador recebeu, ao terminar o seu discurso, uma calorosa ovação, sendo-lhe então entregue por uma das criancinhas doentes, um lindo bouquet de flores naturaes com uma dedicatória ao benemerito. O sr. Leal, visivelmente commovido, como todos os assistentes, acariciou e beijou a creança que premiou com um quantia. Foi deveras impressionante este momento!

Pediu depois a palavra o sr. dr. Vieira Ramos.

Alludindo á empcionante scena que acabava de presenciar, aquella muda e ao mesmo tempo eloquentissima manifestação de reconhecimento e saudação, que foi

a entrega do bouquet de flores naturaes por uma creancinha convalescente, ao benemerito bemfeitor, exprimiu, em palavras repassadas de sentimento, como nos enlevam e acariciam a alma todas as benemerencias, todas as philantropias, toda a ternura caritativa dos corações bem formados.

Fallou da belleza, do encanto, da consolação que embalam a nossa alma quando conhecemos e admiramos as accões generosas e boas, os rasgos de altruismo, a sublime pratica da caridade, em contraste com os ferinos e brutos attentados á integridade social e individual, com o espirito malevolo e destruidor que agita certas creaturas á pratica de infamias e deshumanidades. Os dias em que se solemnizam benemerencias em prol da humanidade que é pobre e soffre, eram como os dias esplendentes de sol que aquecem e alegram, em destaque apóz os tristonhos e sombrios dias de chuva e frio.

Referre-se a todos os discursos pronunciados salientando de cada um a sua nota mais brilhante, a sua feição caracteristica, com palavras de justo elogio.

Faz uma calorosa e eloquente saudação aos benemeritos e illustres barcelloenses, cujos retratos acabam de ser descerrados.

Justifica o seu pedido, em que insiste, para não lhe darem a subida honra de collocar o seu retrato ao lado dos verdadeiros e valiosos obreiros da Caridade. S) com essa condição continuará a trabalhar por aquella casa de caridade.

Não podendo acompanhar em todas as passagens o discurso do orador e por luctarmos com falta de espaço, pedimos-lhe desculpa do muito que nos falta extractar.

Uma salva de palmas fechou o brilhante discurso do sr. dr. Vieira Ramos.

O sr. abbade Leituga propoz em seguida, que fosse enviado um telegramma de saudação ao sr. Dias Neiva, o que foi unanimemente approved, consignando-se tam em na acta um voto de louvor e profundo agradecimento a sua ex.^a pela sua benemerencia.

Finalmente o illustre provedor, encerrando a sessão, congratulou-se pela formosa decorrença a sessão, agradecendo aos distinctos oradores a sua brilhante colaboração na homenagem que a Meza prestou e devia aos benemeritos cujos retratos se inauguraram e a quem mais uma vez saúda respeitosa-

mente.

Era mais hora da tarde quando acabou a sessão. A digna Mesa da Misericordia procedeu, muito acertadamente e com justiça, em mandando collocar na galeria dos benfeitores os retratos dos srs. Visconde de Soutello, Antonio Lopes Leal e José Gonçalves Dias Neiva, tres barcelloenses prestantissimos e benemeritos cujas individualidades se destacam pelo seu caracter, intelligencia e qualidades de trabalho, e que tão brilhante prova deram da sua bondade e benemerencia, não negando o seu valioso concurso em favor da Misericordia do seu concelho e antes da melhor vontade offereceram importantes donativos que representam um grande auxilio para as obras que a Mesa deseja realizar e cuja necessidade todos reconhecem.

O «Commercio de Barcellos» não pôda deixar de, gostosamente, se associar á justissima homenagem prestada aos tres benfeitores da nossa primeira casa de caridade, rendendo-lhes o preito

devido pelas suas nobilissimas accções.
Bem hajam suas ex.^{as}.

Depois da sessão houve o jantar aos asylados que teve logar na sala nobre do asylo. Foi uma magnifica refeição, graças á generosidade do sr. Dias Neiva, que, por esta fórma tão sympathica, quiz festejar o dia da entrega do seu donativo á Santa Casa.

O primeiro prato foi servido pelos dignos provedor sr. dr. Antonio Ferraz, secretario sr. João Ramos e pelos mesarios srs. Lopes Leal e abbade Leituga. Foi uma festa commovente. Os pobres vellos estavam satisfeitos e bendiziam o bemfeitor que d'elles se lembrava com uma esmola para melhorar a sua refeição.

No começo do jantar a que assistiram quasi todas as pessoas que estiveram na sessão, o sr. dr. Vieira Ramos, em breves e brilhantes palavras, fallou aos pobres vellos, dizendo-lhes que estavam a ser servidos tambem pelo benemerito mesario sr. Leal, que ha pouco fizera entrega á Mesa de um importante donativo e que fora o portador da esmola do seu amigo sr. Dias Neiva para aquelle bom jantar. Recommendava-lhes que não esquecessem os seus bemfeitores nas suas orações.

Foi, como já dissemos, uma festa emocionante, que a todos deixou uma impressão consoladora.

O sr. Leal, cuja modestia iguala a sua bondade, accedendo a instancias dos srs. drs. Vieira Ramos e Antonio Ferraz, seguiu á tarde para a Pousa, o que fez com sacrificio, porque tencionava retirar para o Porto no comboio da tarde. A Mesa, alguns definidores e alguns confrades acompanharam o sr. Leal até a sua casa d'aquella freguezia, aonde o benemerito mesario teve uma calorosa recepção.

O sr. Leal e os companheiros que os acompanhavam, eram esperados pelos alumnos das escolas de Pousa, seus professores e muitos populares que aclamaram entusiasticamente o sr. Leal, os srs. dr. Vieira Ramos, dr. Graça, dr. Ferraz, dr. Paes, etc. A banda de Oliveira executou o hymno nacional á chegada, subindo ao ar muitos foguetes.

O sr. Leal era saudado affectuosamente pelos seus conterraneos que, em numerosos grupos, se encontravam pela estrada até junto da residencia do sr. Leal.

Em sua casa todos foram recebidos captivamente por s. ex.^a, e por sua bondosa irmã, agradecendo o sr. Leal, mais uma vez, a manifestação que lhe faziam e que profundamente o comovia e penhorava.

Sinto-me compensado dos desgostos recebidos, disse o nosso amigo. Terei energia para trabalhar pelos pobres porque sinto uma vida nova e mais coragem.

Com entusiasmo fallaram tambem os srs. dr. Vieira Ramos e abbade Leituga, exaltando os meritos do sr. Leal e saudando-o calorosamente mais uma vez.

Assim terminou esta merecidissima homenagem que a todos deixou a impressão gratissima de se ter começado a pagar uma divida de reconhecimento. Muito bem.

Notas locais

D. Antonio Barroso

Este nosso venerando patricio e bondoso prelado do Porto, acaba de ser agraciado com a medalha d'ouro, por serviços relevantes no ultramar.

Justa homenagem, que calorosamente applaudimos, sentindo apenas que só hoje se tenha cumprido esse dever.

Liga d'instrução

Recebemos o bem elaborado relatório da Liga Barcellense de Instrução e de Educação.

Agradecemos a gentileza da amabilissima directoria, felicitando a Liga pelos seus progressos.

No passado domingo realizou-se a conferencia do sr. Abreu Graça.

Pena é que não possamos receber-nos desenvolvimentos no trabalho do districto e estudos do professor.

Reunido uma erudição e um ponderado espirito de analyse n'uma fórma simples, mas elegante, conseguiu prender e interessar o numero auditório.

Casamentos

Na igreja de Goios realizou-se, quarta-feira ultima, o consorcio da ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Pereira Peixoto, d'aquella freguezia, com o sr. Eduardo Henrique Neves, de Villa de Rei, mas residindo em Lisboa.

A cerimonia religiosa, a que assistiram as familias dos noivos e alguns convidados, seguiu-se um opiparo jantar em casa da noiva, trocando-se affectuosas saudações.

Os noivos, pelas qualidades que os distinguem, merecem todas as venturas, o que sinceramente lhes appetecemos.

Seguiram para Lisboa onde terão a sua residencia.

Tambem se consorcioou na tarde de segunda-feira, na igreja parochial de Barcellinhos, o nosso estimavel amigo sr. Aedino Pereira da Quinta, acreditado commerciante n'esta villa, com uma filha do tambem nosso amigo sr. Joaquim da Silva, conceituado industrial e proprietario em Barcellinhos.

Aos noivos desejamos mil venturas.

Saude publica

Pelas competentes autoridades foram apprehendidos e inutilizados dez quintaes de bacalhau podre, pertencente a uma das mais importantes firmas commerciaes d'esta praça.

O nosso applauso merecem as dignas autoridades.

É preciso que se exerça uma fiscalisação rigorosa, de fórma a impedir a pratica d'esses repugnantes crimes, de que são victimas as classes proletarias e miseraveis.

O collega da «Folha da Manhã» cumpre o seu dever de endendo a cauzara.

Repugnando á sua consciencia o apoio á disparatada resolução, de vias para o contra-ataque.

Tenha paciencia, está em erro na maneira como apécia as viciações passadas.

Não é agora o momento de discutirmos isto. O facto prejudicial á saude publica está ali de pé e nos todos soffrendo-lhes as consequencias. Isto é que é grave, e que só agora se vê, como só com esta viciação é que se tem visto certas coisas bem pouco edificantes.

Pedimos desinfeção por que perdamos a asperança de outros meios de cura.

Para que pedir providencias d'acerto a quem tem por norma o desconcerto?

SUPERPHOSPHATO

12 % AGUA para entrega immediata. Tem O. Herold & C.^a

LISBOA 14—Rua da Prata

PORTO 25, R. da Nova Alfandega

Theatro

Está annuciado para amanhã novo espectáculo no Gil Vicente, pela Troupe de Variedades Lisbonense, em festa artistica da gentil cançonetista Ludovina Frias, que desempenhará n'esta recita repertorio completamente novo, das mais finas cançonelas portuguezas e hespanholas, cantando tambem diversos fados á guitarra.

Tomam parte no espectáculo o cançonetista portuense José Campos, acompanhado do distincto professor de guitarra Guilherme Campos, e o festejado illusionista Rodrigues Frias.

Direcção musical do applaudido professor sr. Arthur Angelo.

Incendio

Pelas 6 horas da tarde do ultimo sabbado manifestou-se incendio n'um predio da rua Emygdio Navarro, em Barcellinhos, pertencente aos filhos do finado sr. Sebastião José Ribeiro e pelos mesmos habitado.

Comparceram promptamente os bombeiros voluntarios, que depressa conseguiram extinguir o incendio, que não chegou a tomar grandes proporções devido aos rapidos socorros prestados por alguns populares.

Os prejuizos não foram grandes e estão cobertos pela companhia de seguros hespanhola «Fenix».

Falta d'espaco

Por absoluta falta d'espaco deixamos de publicar n'este numero a costumada Carta d'Aldeia, a Secção Agricola, a Chronica e ainda outros originaes que temos em nosso poder, do que pedimos desculpa aos seus auctores.

Dia a dia

Fazem annos:

Hje, a sr.^a D. Laura Mendes Norton e o sr. José Machado Carmo Salter de Mendonça.

Amanhã, o sr. Arnaldo Braz, Dia 15, S. M. El-Rei o sr. D. Manoel II e o sr. João Carlos Vieira Ramos.

Dia 17, as sr.^{as} D. Maria Theresza de Magalhães Sarmento, D. Palmira Campos Loureiro de Madureira e Costa e o sr. Augusto Braga.

Dia 19, a sr.^a D. Carlota Cândida Furtado Mendonça e Silva.

Está completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, muito digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Vimos ha dias n'esta villa o sr. José d'Azevedo e Menezes, da illustre casa do Vinhal, Famliação.

Tambem esteve em Barcellinhos o sr. Vasco Jacome de Souza Pereira e Vasconcellos, de Braga.

Estevê em Lisboa o sr. dr. Nogueira Souto, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

Regressou da sua quinta da Fiesca, em Azurara, o nosso amigo sr. Augusto Teixeira de Mello.

Estiveram em Barcellinhos no passado domingo, o nosso estimado amigo, sr. dr. Alberto de Sepulveda, digno advogado e notario em Famliação, e o nosso collega do «Famlicense», sr. José Maria G. e Sousa Junior.

Annuncios

Aves e quadrupedes

Delfino José Pereira, morador na Rua da Ponte, em Barcellinhos—Barcellos, encarrega-se de embalsamar aves e quadrupedes, por preços convidativos.

LOTERIA

DA VOTAÇÃO S.^{ta} CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

200:000:000 REIS

Extracção a 23 de dezembro de 1909

Bilhetes a 80:000 rs. Vigésimos a 4:000 rs.

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vaies, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se lista a todos os compradores.

O thesoureiro, L. A. de Avellar Telles.

Annuncio Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo Juizo de Paz do Districto da Sé da comarca de Braga, correm editos de 30 dias a citar Patricio Gonçalves Vellozo e mulher Maria Amelia da Silva, moradores que foram no logar de Medella, freguezia de São Romão da Ucha, d'esta comarca de Barcellos, actualmente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para, no prazo de cinco dias, depois de findo o prazo dos editos, pagarem a Herculano dos Santos Pereira, commerciante, na cidade de Braga, a importancia de 56\$168 réis, de capital, juros, custas e mais despesas legaes e tudo mais que crescer até final, sob pena do arresto ser convertido em penhora e seguir a execução até final.

Juizo de Paz de Santa Maria de Gallegos, 12 de Novembro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Paz,

Fonseca.

O escrivão,

Manoel Joaquim Gonçalves Ferreira.

Propriedade

Vende-se a magnifica propriedade de Samo, em Villa Cova, que pertenceu ao fallecido Carvalho, de Fão.

É toda circundada de muros, toda coberta de ramadas de ferro e tem boa casa de habitação.

Ver e tratar com o ex.^{mo} sr. dr. Mendes do Valle, na mesma freguezia.

ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS.

CONCURSO

Perante mim e por espaço de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, nos termos do Decreto de 24 de dezembro de 1892, achase aberto concurso documental para provimento do logar de amanuense d'esta administração, vago por fallecimento de Custodio Francisco da Cruz Guimarães, com o vencimento annual de rs. 160\$000 e os emolumentos que lhe competirem.

Barcellos, 29 de Outubro de 1909.

E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario, o subscrevi.

O administrador do concelho,

Conde de Villas-Bôas.

Santa e Real Casa da Misericordia

Nos termos e para os fins dos n.^{os} 9 e 11 do art.^o 19 do Compromisso d'esta Irmandade, é convidada a reunir, no dia 15, pelas 11 horas da manhã, na igreja da Santa Casa, a assembleia geral da mesma, para serem submettidas á approvação as obras que a meza projecta realizar nos edificios da Santa Casa.

E não comparecendo numero legal de irmãos, fica desde já convocada a assembleia para o dia 22, á mesma hora e para o mesmo fim.

Barcellos e Secretaria da Santa e Real Casa da Misericordia, 6 de Novembro de 1909.

O Provedor,

Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca
das 8 ás 11 da m. } das 12 ás 2 da t.

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica colleção de phantasias para vestidos, etc. Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguém compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aferidor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 60--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:)	trimestre.....	300	reis
)	semestre.....	600	»
No Paiz)	trimestre.....	360	»
)	semestre.....	420	»
Brazil)	anno.....	2\$400	»

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30	reis.
Repetição.....	20	»
Communicados, linha.....	40	»

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

Pede-se a attenção do ex.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos atelieres artisticos da Europa, a arte reunida, com quem ninguém pôde competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa:

A unica fabrica que ha completa na Europa



em sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres, ouro e relevos, monogrammas e brazões, prensas, balanços, cunhos, alicates para selar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus ameais. Lythographia, typographia, papellaria, ferragens, bilhetes de visita,

trabalhos superiores, etc.—é a Casa A. L. Freire, Gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França Inglaterra, e grande casa de muitos artigos aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encommendas para a provincia, á cobrança. Por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. Freire, Gravador

34—Rua da Victorio—96. 158—Rua do Ouro—164. Telephone, 945.

Endereço telegraphico—ERIERF—Lisboa.

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pôde requisitar um calendario-cromo para escriptorio, com bloque.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILIZAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$100
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedias das Familias

Revisã Illustrada de-instrucção e recreio

A encyclopedias mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros. — 800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario, de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções de tinto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero. «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis per semana no acto da entrega.

As igna-se em todas as livrarias e na do editor Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mahlili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.